

Revista *Petrus*

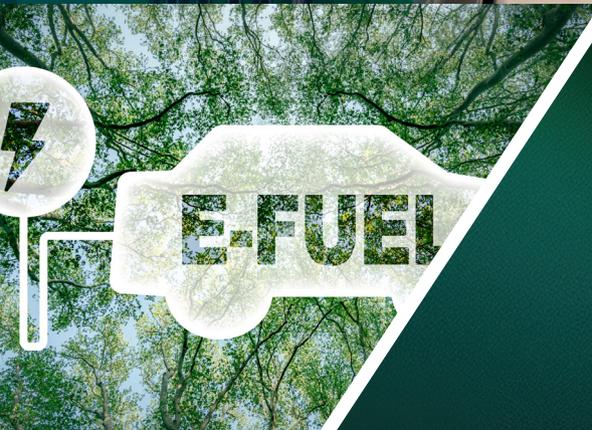
Edição 57 - Novembro 2023



FUEL

BIO

GREEN



O BRASIL

e o potencial de
combustíveis
renováveis

EXPOPOSTOS & CONVENIÊNCIA 2024

Traga **sua marca** para o evento
que reúne os principais tomadores
de decisão do mercado

10-12 setembro
SÃO PAULO EXPO



3 DIAS DE
EVENTO



30 mil VISITANTES
QUALIFICADOS



30 mil m² DE
ÁREA DE EXPOSIÇÃO



+ 18 mil DECISORES
DE DIRETOS
PRESENTES NO EVENTO



+ 250 MARCAS
EXPOSITORAS



1.500 PARTICIPANTES
NO FÓRUM INTERNACIONAL



GARANTA SEU ESPAÇO NA PLANTA E ACELERE SEUS NEGÓCIOS NA MAIOR FEIRA DO SETOR.

ÚLTIMOS ESPAÇOS DISPONÍVEIS!

Fale com nosso time comercial: contato@expopostos.com.br

Realização



Revista Oficial

COMBUSTÍVEIS
& CONVENIÊNCIA

Promoção e Organização

exhibitions

Montadora Oficial

GL EVENTS
LIVE

Local

SÃO PAULO EXPO
EXHIBITION & CONVENTION CENTER

Revista Petrus

Publicação bimestral dirigida aos segmentos de postos revendedores, mercado de lubrificantes, distribuidoras de combustíveis, empresas de transporte, usinas e demais empresas que consomem combustíveis e seus correlatos.

As opiniões dos artigos assinados e dos entrevistados não refletem a opinião da **Revista Petrus**.

Jornalista Responsável
Ana Azevedo Mtb 22.242

Redação

Stefanie Crivelari (Jornalista)

- NrP: 0090887/SP

Ariane Azevedo (Redes Sociais)

Wagner Maciel (Jornalista)

Departamento Comercial

Mauro Mello

Diagramação

Claudete Azevedo

Jotac.com.br

Redação, Administração e Circulação



Rua Raul Pompeia, 433 cj 12
Vila Pompéia – São Paulo – SP
Cep: 05025-010

e-mail:

azm@azmcom.com.br

azmcom@terra.com.br

site: www.revistapetrus.com.br

Redes Sociais



EDITORIAL

O combustível do futuro e o potencial do Brasil nesse setor de energias limpas são os temas principais da nossa última edição do ano. Acompanhamos vários eventos sobre o tema e mostramos como o hidrogênio verde vem ganhando espaço.

Aproveitando o mês da Consciência Negra, falamos um pouco também sobre diversidade de raça e a presença de profissionais pretos em cargos de liderança. Mais que uma premissa de ESG, trata-se de reconhecer talentos. Vamos falar um pouco também sobre o RenovaBio e o lançamento do caderno FGV Energia de Hidrogênio de Baixo Carbono.

Boa Leitura!

Ana Azevedo

ÍNDICE



CAPA O Hidrogênio Verde ganhando força na pauta dos combustíveis renováveis

04 Portaria fortalece gestão de estoques

16 Líderes negros ganham espaço nas empresas

06 Simepetro em busca de mercado sadio

18 TRR tem atuação crucial em temporal em São Paulo

08 Renovabio apresenta balanço

20 FGV Energia lança caderno de hidrogênio

PORTARIA 427

MAIS DO QUE OBRIGAÇÃO É OPORTUNIDADE PARA ECONOMIZAR



Segundo especialista em gestão de estoques ATG/SMDV, investimento “inteligente” em medição eletrônica se paga rapidamente, além de ser uma proteção para os trabalhadores

A fim de se aprofundar nas medidas trazidas pela Portaria 427/2021 do Ministério do Trabalho e Previdência, o Petrus Cast, podcast da Revista Petrus, recebeu em seu segundo episódio o consultor da Abieps no grupo de gestão de estoques ATG/SMDV, Laércio Lopes, que detalhou as obrigações, direitos, medidas de segurança e penalidades relacionadas ao não cumprimento dessa Norma Regulamentadora (NR).

A portaria foi publicada em outubro de 2021, revogando a portaria 1109 de 2016, que tinha o objetivo de aprovar o anexo 4, chamado “exposição ocupacional ao benzeno em postos e serviços revendedores de combustíveis automotivos” da NR20. Essa Norma trata da segurança no trabalho com inflamáveis e combustíveis, estabelecendo requisitos de segurança de saúde ocupacional para as atividades com exposição ao benzeno em postos, já que o componente tem a capacidade de provocar diversas enfermidades, inclusive alguns tipos de câncer.

No ambiente de postos, o agora proibido controle de estoque usando a régua manual expõe o operador tanto na fase de vapor como na fase líquida. Contrariamente, o sistema de medição eletrônico elimina totalmente essa exposição e atende a questão de saúde ocupacional do trabalhador. Baseado nesses fatos entraram em cena os sistemas de medição SMDV e ATG.

Laércio Lopes explica que o SMDV (sistema de monitoramento e detecção de vazamento) é um equipamento que alerta o revendedor para situações de presença de líquido nas câmaras de contenção secundárias e aciona alarmes visuais e sonoros a todo evento de presença de líquido e falha dos sensores, enquanto o ATG (sistema de medição eletrônica) carrega em seu console informações do volume do tanque, do volume descarregado, temperatura do combustível, presença de água e etc.



LAÉRCIO LOPES

Consultor da Abieps no grupo de gestão de estoques ATG/SMDV

“No caso do ATG, existe uma exigência para seu uso por parte do Ministério do Trabalho. Já o uso SMDV é baseado nas exigências de órgãos ambientais fundamentadas em normas da ABNT que estão mais relacionadas à questão de vazamento de produtos e proteção ambiental”, explica o consultor.

Na questão da infraestrutura para adesão desses sistemas, tanto o ATG quanto o SMDV são instalados por meio de condutas independentes de alimentação elétrica que interligam o ponto da sonda, presente na tampa da boca de visita do tanque, até o console. Com isso a instalação é facilitada.

Lopes aponta um motivo além da obrigatoriedade normativa para a instalação dos sistemas: a economia. “Colocando em números, digamos que um posto com uma venda média de 500 mil litros receba combustível ao longo do mês; seriam necessárias 16,6 entregas de um caminhão de 30 mil litros. Supondo que havendo uma falha nesse controle você perde 1% em cada entrega, no fim do mês haverá uma perda de 500 litros, o que dá R\$ 15.000, 00. Ou seja, não vale a pena apenas por conta da obrigatoriedade da norma, mas por ser um investimento inteligente que se paga muito rápido”, conclui o especialista.

CONHECIMENTO

EM PROL DE UM MERCADO MAIS SADIO

SIMEPETRO investe em Webinars para disseminar informações ao mercado



A

o longo do ano de 2023, o Simepetro (Associação dos Produtores e Importadores de Lubrificantes) realizou Webinars e debates presenciais com a intenção de informar seus associados e levar conhecimento geral sobre o segmento, preparando-os para as diversas situações do mercado brasileiro e mundial de lubrificantes.

No dia 27 de julho, por exemplo, a Associação realizou um Webinar com a ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis) sobre a Movimentação dos Lubrificantes na ferramenta SIMP, com mais de 100 participantes. Para responder às dúvidas que surgiram neste evento, o Simepetro decidiu realizar, de maneira presencial, no dia 23 de outubro, o Fórum de debates junto com a ANP, no Espaço Maestro Cardim, em São Paulo.

O Fórum foi dividido em duas partes: a primeira falou da Movimentação de Lubrificantes na ferramenta SIMP e teve a participação do Coordenador Geral da ANP, Rafael Andrade da Cruz. A segunda parte abordou o tema da Qualidade dos Lubrificantes com a participação de Felipe Feitosa, Coordenador da área de Produtos pela ANP.

“Os temas que discutimos são muito relevantes para o setor porque determinam os números de mercado de lubrificantes no Brasil, as metas de coletas de óleo usado pelas empresas e a qualidade dos lubrificantes, tema que estamos trabalhando muito forte com objetivo de minimizar a quantidade de produtores e produtos não conformes”, afirma o engenheiro Nilson Fernando Morsch, diretor executivo do Simepetro.

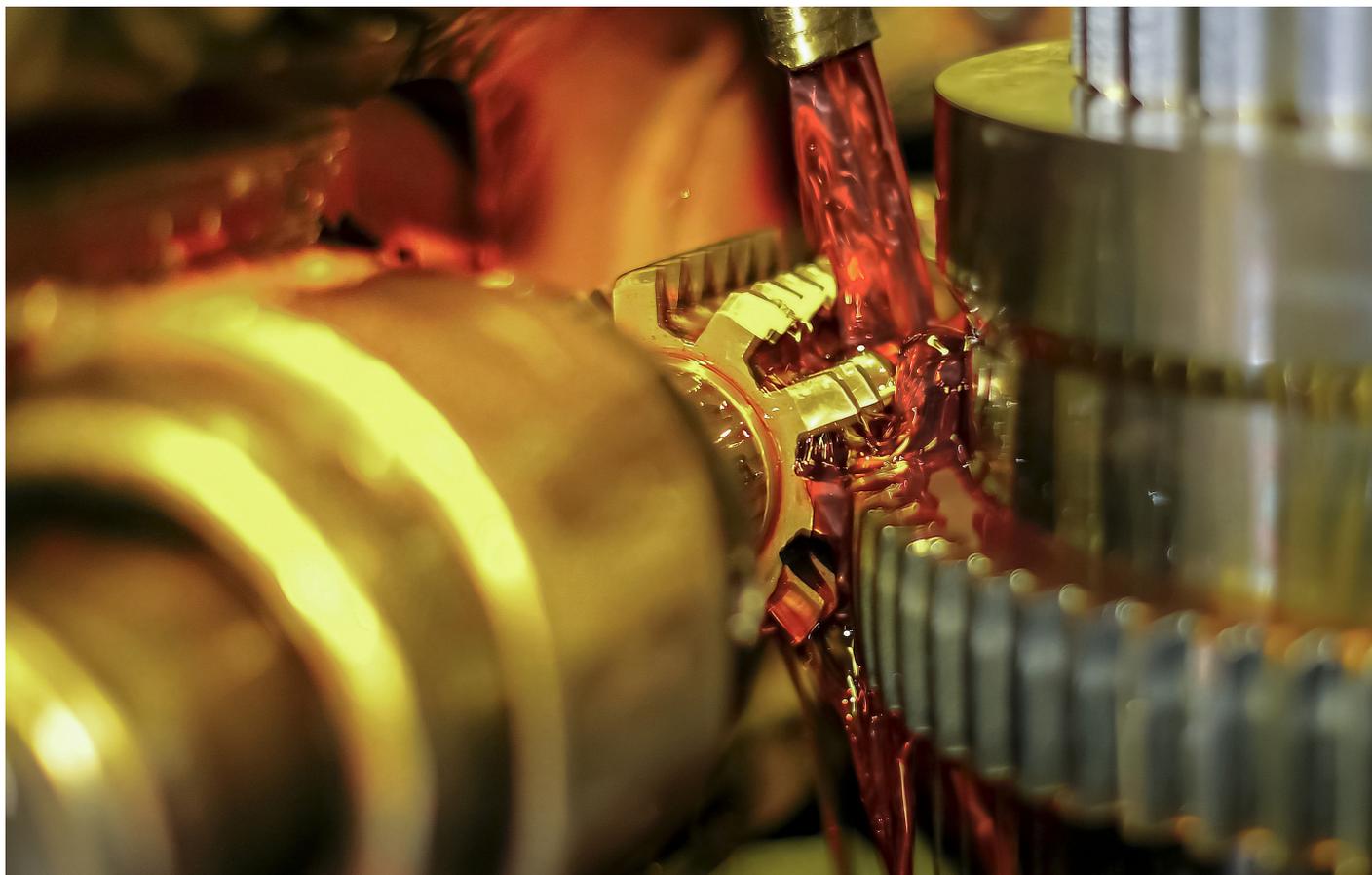
Morsch comenta que esse trabalho já teve resultado, pois no ano passado foram apreendidos mais de meio milhão de litros de lubrificantes não conformes, isto é, que não seguem as regras do mercado.

Segundo o Diretor do Simepetro, desde o início de sua gestão, em 2021, uma das diretrizes es-

tabelecidas foi a de que o conhecimento deveria ser disseminado em maior volume. Com isso, foram criados os Webinars, eventos que já tiveram mais 42 edições durante este período e que constatarem que com a informação chegando aos associados, se obtém um aumento da capacidade de planejamento e também da inovação.

“Nosso público no último encontro foi superior a 100 pessoas, em sua maioria produtores de lubrificantes nacionais e internacionais. Como nossos Webinars são 100% virtuais, desejávamos ter a experiência de fazer o evento presencial em São Paulo, e foi um sucesso”, conta Morsch.

A respeito da Movimentação de Lubrificantes na ferramenta SIMP, o que o Simepetro definiu foi a criação de um Grupo de Trabalho Técnico e um ofício de sugestões de melhorias com base na experiência de utilização da ferramenta. “Nos aspectos de qualidade, vamos continuar com ações em conjunto com todos os atores da indústria de lubrificantes para que nosso mercado seja o mais saudável possível”, concluiu Nilson Morsch.



ANP

DIVULGA DADOS SOBRE O CUMPRIMENTO DA META DO RENOVABIO



A

Diretoria da ANP divulgou a realização de consulta e audiência públicas sobre a revisão da Resolução ANP nº 758, de 2018. A norma trata dos procedimentos para certificação eficiente de biocombustíveis e credenciamento de firmas inspetoras, no âmbito da Política Nacional de Biocombustíveis (RenovaBio).

A Resolução ANP nº 758/2018 traz, entre outras diretrizes, as regras de elegibilidade do produtor de biomassa para fazer parte do RenovaBio e um anexo com o regulamento técnico da RenovaCalc (calculadora que quantifica as emissões de gases de efeito estufa do biocombustível desde a fase agrícola até sua utilização no transporte).

O objetivo da revisão é promover aprimoramentos regulatórios, que foram identificados após uma análise de impacto regulatório (AIR). Entre eles, encontram-se:

- **Inclusão de requisitos gerais** sobre a cadeia de custódia (processo pelo qual informações a respeito de matérias-primas, produtos intermediários e produtos finais são transferidos, monitorados e controlados à medida que avançam em cada etapa da cadeia de abastecimento), a serem detalhados em Informe Técnico;
- **Revisão de sanções** e penalidades para Prmas inspetoras e produtores de biocombustíveis;
- **Revisão de requisitos** de credenciamento de Prmas inspetoras e qualificação de equipe de auditoria;
- **Revisão de dados** a serem declarados na RenovaCalc e exclusão de algumas informações do Anexo 1 da Resolução;
- **Revisão de regras** para unidades produtoras de biocombustíveis que entram em operação.

O RenovaBio conta atualmente com **322 produtores de biocombustíveis certificados** (280 de etanol, 38 de biodiesel e quatro de biometano).

Como Funciona o **RenovaBIO**

O RenovaBio é a Política Nacional de Biocombustíveis. Um de seus principais instrumentos é o estabelecimento de metas nacionais anuais de descarbonização para o setor de combustíveis, de forma a incentivar o aumento da produção e da participação de biocombustíveis na matriz energética de transportes do país.

As metas nacionais são estabelecidas pelo CNPE e são anualmente desdobradas, pela ANP, em metas individuais compulsórias para os distribuidores de combustíveis, conforme suas participações no mercado de combustíveis fósseis.

As distribuidoras de combustíveis deverão comprovar o cumprimento de metas individuais compulsórias por meio da compra e retirada de circulação (aposentadoria) de Créditos de Descarbonização (CBIO), ativo financeiro negociável em bolsa, derivado da certificação do processo produtivo de biocombustíveis com base nos respectivos níveis de eficiência alcançados em relação a suas emissões.

Por meio da certificação da produção de biocombustíveis, será atribuída para cada produtor e importador de biocombustível, em valor inversamente proporcional à intensidade de carbono do biocombustível produzido, uma Nota de Eficiência Energético-Ambiental.

Os produtores e importadores de biocombustíveis que desejem aderir ao programa contratarão firmas inspetoras credenciadas ANP para realização da certificação de biocombustível e validação da Nota de Eficiência Energético-Ambiental.





Balanço RenovaBIO

No dia 19 de outubro a ANP apresentou o relatório sobre o cumprimento, por parte dos distribuidores de combustíveis, das metas individuais compulsórias de redução de emissões de gases causadores do efeito estufa, para o ano de 2022.

Foram aposentados (retirados definitivamente de circulação) 33,2 milhões de créditos de descarbonização (CBIOS) por distribuidores de combustíveis, o que corresponde a 90,4% do total das metas individuais atribuídas a eles pela ANP e a 92,3% da meta total estabelecida pelo Conselho Nacional de Política Energética (CNPE) para 2022. Cada C BIO corresponde a uma tonelada de CO₂ equivalente que deixou de ser emitida para a atmosfera.

As metas individuais de 2022 foram calculadas pela ANP a partir da meta anual total de 35,98 milhões de CBIOS estabelecida pela Resolução CNPE nº 17/2021. Foram descontados 1.392 CBIOS retirados definitivamente do mercado por partes não obrigadas em 2021, conforme determina a Resolução ANP nº 791/2019.

Segundo a mesma resolução, os distribuidores que não cumpriram a meta individual para 2021 tiveram a quantidade de CBIOS não cumprida acrescida à meta do ano de 2022. Foram estabelecidas metas individuais para 141 distribuidores de combustíveis, totalizando 36,7 milhões de CBIOS.

A tabela completa pode ser consultada no site da ANP

www.anp.gov.br



Dos 141 distribuidores de combustíveis com metas fixadas para o ano de 2022, tem-se a seguinte situação:

- **87 cumpriram** integralmente a meta;
- **4 aposentaram CBIOS** em quantidade igual ou superior a 85% da meta, após terem cumprido integralmente a meta anterior, caracterizando o estabelecido no § 4º do artigo 7º da Lei 13.576/2017: "Até 15% (quinze por cento) da meta individual de um ano poderá ser comprovada pelo distribuidor de combustíveis no ano subsequente, desde que tenha comprovado cumprimento integral da meta no ano anterior";
- **7 aposentaram CBIOS** em quantidade inferior a 85% da meta individual;
- **43 não aposentaram CBIOS.**

Até 30/9/2022, foram também aposentados 5,5 milhões de CBIOS referentes às metas individuais de 2023, cujo prazo para cumprimento é 31/3/2024.

Sanções

A ANP divulgou as sanções aplicadas aos distribuidores de combustíveis que não cumpriram as metas individuais estabelecidas para o ano de 2021.

Foram aplicadas, em primeira instância, 18 multas cujos valores variaram entre R\$ 100 mil, mínimo estabelecido na Lei nº 13.576/2017, e R\$ 10,7 milhões. As multas foram calculadas de acordo com os critérios estabelecidos no artigo 6º do Decreto nº 9.888/2019.

Venha expor na Feira de negócios para Postos
de Combustíveis de Santa Catarina e Paraná!

GAS OIL EXPO

16/18 ABRIL 2024

EXPOVILLE

JOINVILLE - SANTA CATARINA

GAS OIL EXPO



EVENTO SIMULTÂNEO:

TRANS CARGO EXPO

thgfeiras@gmail.com • www.gasoilexpo.com.br



Brasil pode se tornar a nova potência mundial na geração de energia limpa

O HIDROGÊNIO VERDE GANHA FORÇA NA PAUTA DOS COMBUSTÍVEIS RENOVÁVEIS

As energias renováveis têm sido tema de diversos eventos nos últimos meses. O assunto que já estava na pauta ganhou mais força com a guerra entre Rússia e Ucrânia. E mais do que falar sobre veículos elétricos ou híbridos, o uso de combustíveis renováveis, principalmente a partir do hidrogênio verde, passou a receber projetos e propostas de políticas públicas.

A grande questão é como e em quanto tempo se dará essa transição energética e quem serão os atores. O Brasil vem sendo cotado como possível potência mundial na área de energia limpa, mas é importante saber o que realmente temos.

No dia 7 de novembro, durante abertura do 6º Fórum Brasil de Investimentos, no Palácio do Itamaraty, em Brasília, o presidente Lula ressaltou a in-

tenção do governo de atrair recursos para projetos ligados à economia verde.

“Nós não vamos subsidiar, vamos apenas incentivar e dizer que, se depender da vontade do nosso governo, quem quiser fazer investimento para produzir carro verde, aço verde, bicicleta verde, motocicleta verde, carne verde, não precisa procurar. Tem um lugar chamado Brasil, em que a natureza nos garante competitividade, sol, água e a possibilidade de se transformar no maior produtor de energia limpa e renovável do Planeta Terra”, disse.

Segundo o presidente, os resultados que esses investimentos podem trazer no futuro dependem principalmente da boa aplicação dos recursos e do planejamento da classe empresarial. A parte do governo, afirma Lula, é fornecer condições para que eles tenham bons resultados.

Uma das ferramentas mais importantes que o governo tem para impulsionar o crescimento da infraestrutura energética do país, o BNDES, vai ser usado para cumprir sua missão, de acordo com o presidente. “O BNDES vai voltar a ser um banco de investimento, de desenvolvimento, foi para isso que ele foi criado. Para que a gente possa restabelecer a possibilidade de emprestar dinheiro. A taxa de juro baixa, juros de longo prazo, para que a indústria brasileira se transforme em uma indústria competitiva”, completou o presidente Lula.

“O Brasil tem tudo para que a gente tire proveito do momento histórico que estamos vivendo. Para que a gente possa, definitivamente, nessa transição energética, fazer a nossa revolução industrial e oferecer oportunidades aos outros que queiram investir aqui”.

Combustível do **FUTURO**

O Projeto de Lei do Combustível do futuro foi assinado pelo presidente Lula (PT) e enviado ao Congresso para análise. O projeto contém iniciativas para diminuir a dependência de combustíveis fósseis e a emissão de gases do efeito estufa, como o aumento do percentual de etanol na gasolina.

Dentro das propostas do PL, há o plano para a criação de um marco regulatório dos combustíveis sintéticos no país, que já são fabricados em uma pequena quantidade pela Petrobras. Esses são gasolina ou diesel feitos sem petróleo, conhecidos como e-fuel.

Esse Projeto de Lei ainda conta com um programa de redução de emissão de dióxido de carbono por companhias aéreas. Segundo o Ministério de Minas e Energia (MME), o pacote prevê um investimento de R\$ 250 bilhões.

Hidrogênio VERDE

Como destaque entre os novos combustíveis temos o hidrogênio verde. No dia 10 de agosto, a Universidade de São Paulo (USP) lançou os alicerces para a primeira Estação Experimental de Abastecimento Hidrogênio Renovável do mundo a partir do etanol; o projeto de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação da Shell Brasil em parceria com Raízen, Hytron, Senai Cetiqt, USP (RCGI) e Toyota vai tentar provar que o etanol pode ser vetor para hidrogênio.

Essa nova tecnologia é o primeiro passo para uma alternativa com potencial de descarbonizar setores industriais e de transporte no Brasil. A planta-piloto ocupará uma área de 425 metros quadrados e terá capacidade de produzir 4,5 quilos de H₂ por hora, dedicada ao abastecimento de até três ônibus e um veículo leve. O projeto de Pesquisa & Desenvolvimento tem investimento total de R\$ 50 milhões da Shell Brasil, obtido com recursos da cláusula de PD&I da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

Para testar a viabilidade desse projeto, as partes assinaram um memorando de entendimento junto com a Toyota. A previsão é de que a estação experimental esteja operando no segundo semestre de 2024. No conjunto de equipamentos que serão instalados no local, haverá um reformador a vapor de etanol desenvolvido e fabricado pela empresa Hytron.

É nesse equipamento que irá ocorrer a conversão do etanol em hidrogênio por meio de um processo químico chamado `reforma a vapor`, que é quando o etanol, submetido a temperaturas e pressões específicas, reage com água dentro de um reator.

Uma das mentes por trás da estação é Julio Meneghini, diretor científico do RCGI (Centro de Pesquisa para Inovação em Gases de Efeito Estufa) e um defensor da ideia de que o Brasil tem potencial de liderar o mundo em relação às mudanças climáticas, “principalmente agora, com essa questão do hidrogênio a partir do etanol.”

Meneghini afirma que o hidrogênio originado do etanol pode ter uma pegada negativa de emissão de gases de efeito estufa, algo que nem mesmo o hidrogênio produzido a partir de energia eólica ou energia solar pode fazer.

Uma das autoridades presentes na cerimônia foi Daniel Maia, Diretor da ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás e Biocombustíveis), que vê o projeto como uma “peça chave para o desenvolvimento de estratégias viáveis para descarbonização” e “um benefício para toda a sociedade brasileira”.



“Mais viável do que a ELETROMOBILIDADE”

O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, afirmou estar orgulhoso. “Me dá um orgulho muito grande ver que o primeiro transformador de etanol em hidrogênio do mundo está sendo feito aqui. Temos que celebrar isso porque o que o mundo está buscando nós temos em nossas mãos.”

Freitas tocou no assunto da eletromobilidade, muito debatido acerca de sua viabilidade para o país, e disse: “talvez o elétrico não seja o melhor caminho para a indústria automobilística brasileira. Olha o investimento que teríamos que ter em infraestrutura; imagine o reflexo que isso teria nos pavimentos devido ao peso de vários ônibus circulando. No entanto, temos uma alternativa que é o híbrido, e agora essa nova ideia que está sendo apresentada.”

O governador deu ênfase para a logística já preparada para receber essa nova tecnologia nos postos de combustível.

“É possível ter um reformador em cada posto de combustível, então não teremos problema algum em fazer esse abastecimento em qualquer lugar do Brasil. Além disso, a dificuldade de comprimir e transportar o hidrogênio não existe, porque eu vou transportar etanol. **Nesse contexto, o Brasil pode ser um exportador de tecnologia e de etanol.**”



Viabilidade para os POSTOS

Para Cristiano Costa, presidente de uma das principais investidoras do projeto, a Shell Brasil, o primeiro passo dessa planta é provar a eficiência tecnológica e, posteriormente, a viabilidade comercial, até que isso se torne uma realidade no Brasil. No entanto, os próximos passos dessa transição devem levar tempo, apesar da agitação que o assunto inovação gera. Afinal, o espaço necessário para o reformador é demasiadamente grande.

Como explica o professor Meneghini, o espaço de quatro bombas de gasolina em um posto é o mesmo que uma só bomba de hidrogênio. Apesar desse fator, ele vê claramente como algo mais viável do que a eletromobilidade. “Uma empresa tentou produzir carregadores rápidos, mas a infraestrutura do Brasil não aguenta isso. Por conta disso, o investimento em linhas de transmissão nas cidades seria altíssimo e correríamos o risco de nos deparar com a crise de energia que a Europa está enfrentando”, finalizou o pesquisador.



Lançamento da Estação Experimental na USP



Ministro na abertura do 6º Fórum Brasil de Investimentos, no Palácio do Itamaraty

INVESTIMENTO privado

Com investimento de US\$ 5 bilhões, o empresário Andrew Forrest, presidente da Fortescue, com sede na Austrália, anunciou um projeto voltado para a produção de hidrogênio verde no Complexo Industrial e Portuário do Pecém, no Ceará.

O projeto tem potencial para produzir 837 toneladas de hidrogênio verde por dia, com o uso de 2.100 MW de energia renovável. Segundo informações do governo federal, a iniciativa tem estimativa de gerar cerca de cinco mil empregos na fase de construção. Forrest tem investido em outras quatro plantas de hidrogênio em outras regiões do planeta.

No último mês de outubro, o Conselho Estadual do Meio Ambiente (Coema) aprovou o Estudo de Impacto Ambiental apresentado pela Fortescue para implantação da planta de hidrogênio verde e autorizou a emissão, por parte da Superintendência Estadual do Meio Ambiente (Semace), da licença prévia. A empresa foi a primeira a chegar nessa fase.

“Nós temos no Ceará quatro pré-contratos assinados, um deles é com essa empresa. Nós entendemos que na medida que uma grande empresa começa uma produção de grande escala, as outras deverão também seguir o mesmo caminho”, afirmou o governador do Ceará, Elmano de Freitas.

Embora seja o elemento mais abundante do universo, para conseguir o hidrogênio na forma pura é preciso separá-lo, já que ele só existe na Terra na combinação com outros elementos. Esse processo já é conhecido na produção do hidrogênio marrom, cinza e azul, que usam combustíveis fósseis.

A produção do hidrogênio verde, por sua vez, é feita pela eletrólise da água, que separa o hidrogênio do oxigênio por meio de uma corrente elétrica. Para ser considerado verde, a energia elétrica tem de ser de uma fonte totalmente renovável, como a eólica e a solar.



Governador recebe modelo do ônibus de teste

Durante a 14ª edição do Brasil WindPower, que acontecer em setembro, em São Paulo, o potencial de investimento em energia eólica e hidrogênio verde e a importância da diversificação da matriz energética brasileira, nortearam as palestras. O Ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira afirmou que o protagonismo do Brasil não se dá apenas pelos bons ventos, mas pelo programa de incentivo de fontes de energia e os leilões de energias renováveis que impulsionaram a cadeia. “Fruto de um arcabouço seguro, que estimula investimento, de trabalho árduo e comprometido de lideranças do setor.”

Para o ministro o investimento em energia limpa é prioritário, mas sem se distanciar da segurança energética “Temos uma das matrizes mais limpas entre as grandes economias e um enorme potencial, também com produção sustentável em bioenergia. Reforçando a importância do hidrogênio verde, o ministro afirmou que pretende colocar o Brasil como provedor de soluções de baixo carbono para outras nações, com investimento em energia eólica e solar.





CONTRATAÇÃO DE LÍDERES NEGROS

NAS EMPRESAS AUMENTA,
MAS AINDA ENCONTRA
DESAFIOS

A agenda ESG (Environmental, Social and Governance, na sigla em inglês) é uma das principais impulsionadoras do avanço da pauta da Diversidade, Equidade e Inclusão (DE&I) nas empresas. Apesar desse movimento ainda ser considerado algo “novo” – existe desde 2004, mas ganhou mais força nas discussões estratégicas com a pandemia – a tendência dessas companhias diversificarem seus quadros está cada vez mais evidente, principalmente quando se fala em raça e gênero.

No que diz respeito à diversidade de raça, a presença de profissionais pretos em cargos de liderança aumenta a passos calmos, porém firmes. Segundo um levantamento feito pela EXEC, empresa especializada em seleção e desenvolvimento de altos executivos e conselheiros, somente neste ano houve um aumento de 67% no volume de contratações de líderes autodeclarados pretos ou pardos de ambos os sexos se comparado ao ano passado. Para cargos de diretoria, o indicador subiu 17%.

Segundo a pesquisa da EXEC, entre os setores que mais absorveram esses profissionais estão o de bens de consumo, com maior destaque (33%), e varejo, energia, agronegócio e serviços financeiros com 17% cada. João Philipe Lins, Engagement Director da EXEC, conta que as empresas de grande porte estão investindo na ampliação do quadro de líderes tendo a orientação ESG como base dessa transformação. “As companhias estão em busca de aumentar a presença de líderes pretos, seja em cargos gerenciais, de diretoria ou até mesmo em conselhos. Elas entenderam a contribuição que essa diversidade traz para a sua cultura organizacional e produtividade”.

João conta que, além das vagas cuja orientação sobre raça já vem definida, há também a demanda de incluir sempre candidatos pretos nos processos de seleção de líderes. “Há um entendimento de que esses profissionais podem contribuir não somente com conhecimento técnico e vivência profissional, mas também para estimular o aumento da presença de outros profissionais pretos em cargos de comando”, explica.

Dentro e fora de casa

Aumentar a presença de profissionais pretos em cargos de liderança é algo que ainda deve levar muitas décadas, mesmo que mais de 50% dos profissionais brasileiros sejam pretos e pardos. Para que haja uma equidade no mercado de trabalho com profissionais brancos, segundo um levantamento feito pelo Instituto de Identidade Brasil (ID_BR), isso ainda vai levar 167 anos, acontecendo somente em 2.190.

Lins ressalta que ainda há vários desafios que precisam ser superados para aumentar a representatividade dos profissionais pretos em espaços de decisão na sociedade como um todo. “Além de um escopo de contratação que releva alguns pontos – como a falta de domínio de um segundo idioma ou formação em faculdades de primeira linha – abrirem vagas afirmativas e apostarem em programas de estágio para jovens pretos, as companhias estão aproveitando a oportunidade também para capacitar internamente os profissionais pretos para ocuparem posições de liderança”.

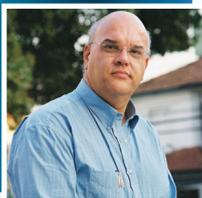
A representatividade é algo que deve ser trabalhado nessas empresas, na visão de João Philipe. “É importante contratar profissionais pretos, mas também promover ações para desenvolvê-los dentro da empresa, para que eles se sintam parte da organização. Eles devem ser inseridos nas decisões, em projetos relevantes e empoderados para que esse sentimento seja disseminado e estimule outros profissionais pretos a seguirem o mesmo caminho”.

De acordo com um levantamento feito pelo Núcleo de Estudos Raciais do Insper, ter profissionais pretos em posições de gestão aumentam os investimentos e ampliam a inclusão. Para os pesquisadores, esses profissionais podem aumentar em 1,8% a participação de trabalhadores pretos na empresa, pois entendem os desafios enfrentados e valorizam as vivências, tendo um maior compromisso com a diversidade e inclusão.

TECPLAN | Engenharia & Consultoria

A Experiência a Serviço do Cliente

- ▲ Projetos para Instalações de Armazenamento de Combustíveis, Óleos Lubrificantes e Congêneres.
- ▲ Gerenciamento de Projetos de Empreendimentos / Obras
- ▲ Planos de Gestão Ambiental & Resíduos
- ▲ Coordenação de Projetos em Área Contaminadas
- ▲ Encaminhamento de Processos em Órgãos Públicos (ANP, Prefeituras, Bombeiros, Órgãos Ambientais,)
- ▲ Auditoria/ Planejamento de Conformidade Legal, Normativa e Ambiental
- ▲ Engenharia Remota – Tenha um escritório remoto de engenharia para apoiar todas as atividades operacionais. Entre em contato para conhecer este serviço.
- ▲ Representação Institucional à Conselhos de Administração de Empresas / Entidades, nos temas ambientais.
- ▲ Temos parcerias para consultorias / auditorias jurídicas e de conformidade legal para o exercício das atividades da sua empresa.



Eng. Maurício
Prado Alves

Entre em contato conosco:

@ email: mpradoal@tecplaneng.com

☎ 11 9 9137 0902



TRRS ATUAM

NO ATENDIMENTO EMERGENCIAL DURANTE TEMPORAL EM SÃO PAULO

A forte chuva que atingiu parte da capital paulista no dia 3 de novembro gerou um apagão em inúmeros bairros da cidade, deixando os moradores às escuras por mais de 72 horas. Os ventos de mais de 100 km/h somados à tempestade geraram queda de energia em mais de 2,1 milhões de residências, de acordo com um balanço da principal distribuidora de energia de SP, a Enel.

Entre os locais afetados pela falta de energia, hospitais, supermercados, escolas e condomínios. Mais uma vez, a estrutura das empresas TRR (Transportador-Revendedor – Retalhista de Óleo Diesel), foi fundamental para manter em funcionamento essas atividades.

Acostumados a abastecer os geradores e frotas de empresas os TRR viram a demanda mais que dobrar naquele final de semana. Para piorar, o trabalho extremamente complexo de entrega foi dificultado por fatores como trânsito caótico, alagamentos, árvores caídas e semáforos fora de funcionamento nas ruas da cidade.

De acordo com Caio Sanches, superintendente geral do TRR Carboroil, as primeiras horas após a chuva foram de “uma verdadeira loucura”. “Tivemos muitos pedidos de lugares de difícil acesso, inúmeros hospitais ligando e mandando mensagens dizendo que pessoas iam morrer já que os equipamentos hospitalares estavam fora de funcionamento e supermercados falando que diversos produtos estavam descongelando. Foi uma tensão sem comparação para o pessoal do operacional e do comercial. Nossa alegria só veio depois, quando vimos que ajudamos em alguns locais, mas durante a noite foi realmente uma pressão enorme”, conta Sanches.

O diretor do TRR Combuluz, Adriano Gaspar, lembra que existe um preparo para um atendimento emergencial em bairros ou locais mais pontuais, mas que frente à queda de energia em uma área tão grande da cidade, os telefones do TRR não pararam de tocar. “Temos gerador de energia e durante 48 horas foi ele que nos manteve operando, porque a energia também acabou na Combuluz. Tivemos que chamar todos os nossos colaboradores para trabalhar no final de semana visto que a demanda subiu de

uma maneira tão expressiva que nem conseguimos contabilizar quantas ligações recebemos. Foi mais de 400% de alta em comparação com um final de semana normal. Em alguns casos pedimos a alguns clientes que permitissem uma divisão da carga para que mais locais fossem atendidos em uma única viagem”, relembra Gaspar.

No TRR Petroserv, o diretor Alex Gebara, conta que teve um cliente que foi até o local, alegando que não sairia de lá sem o óleo diesel. “As pessoas estavam muito nervosas. Tive o caso de uma síndica preocupada, pois no prédio tem uma criança que usa respirador e não podia ficar sem energia. Foi muito complicado, mas procuramos ajudar todos que nos pediram socorro.”

O diretor Comercial do TRR SolDiesel, Gabriel Naves Guglielmetti, afirma que sua equipe procurou concentrar as prioridades por região onde ainda não tinha voltado a energia, eventualmente entregando volume inferior ao pedido mesmo sabendo da necessidade de mais uma entrega ao longo do dia. Em alguns casos, foram feitas mais de três entregas no mesmo dia. Todavia, ele diz que entende o quão imprescindível foi esse trabalho: “sem nossa atuação, UTIs seriam desligadas e mercados perderiam uma grande quantidade de mercadoria. Acredito que, de alguma forma, pudemos mitigar o desconforto generalizado”, conclui.

Os TRR Click Diesel e São Leopoldo Diesel também realizaram atendimento emergencial para hospitais, indústrias farmacêuticas, mercados e data centers. A participação das empresas passou pelas regiões sul e oeste de São Paulo, por Alpha-ville, Cotia e Sorocaba.

Atendimento diante do caos

No Hospital Municipal de Guarapiranga não havia tempo a perder. A falta de energia tinha apenas um significado: piora no quadro dos pacientes lá internados. Por mais que o Centro Médico já houvesse enfrentado situações semelhantes, os prazos de interrupção de energia não se comparavam ao do final de semana de 03 de novembro. Foram mais de 50 horas sem energia naquela unidade hospitalar.

Quem narra essa situação delicada é Juliana Borges Ferreira, coordenadora de engenharia clínica e hospitalar do Guarapiranga. Ela conta que foram realizados mais de quatro abastecimentos pela Carboroil, que cooperou em todos os dias de crise por 24 horas.

José Estevão Neves, sócio diretor da Vizzio Serviços, explica que na sua região, na Vila Leopoldina, há muitas oscilações e quedas de energia, mas nunca tiveram uma situação tão prolongada. Ele conta que assim que percebeu a magnitude do problema na cidade, imediatamente entrou em contato com o TRR Combuluz, e acionou o plano de contingência para manter a operação do site e não gerar impactos.”



Atendimento do TRR



FGV ENERGIA

PROMOVE LANÇAMENTO DO **CADERNO DE HIDROGÊNIO**



O evento tem como objetivo discutir fatores críticos que impedem o avanço da **ECONOMIA DO HIDROGÊNIO NO BRASIL**

A FGV Energia acaba de lançar o “Caderno FGV Energia de Hidrogênio de Baixo Carbono: a importância dos avanços em questões estruturantes”, trazendo para exposição e debate os desafios associados ao desenvolvimento da cadeia produtiva de hidrogênio no país. O evento realizado na sede da Fundação Getúlio Vargas (FGV) contou com a presença de importantes nomes do setor energético brasileiro.

Sob um olhar analítico dos pesquisadores, o novo caderno FGV Energia possui como centro de análise e discussão, as vantagens comparativas que o Brasil apresenta e que o coloca em um cenário relevante a nível mundial, bem como os aspectos estruturantes que precisam ser amadurecidos para que as vantagens comparativas se transformem em desenvolvimento socioeconômico, gerando oportunidades tanto para o mercado externo, como também para o doméstico.

Adicionalmente, o caderno aborda os avanços das iniciativas, dos aspectos regulatórios e legais, bem como das lacunas ainda existentes, tomando como base o Plano Trienal do Programa Nacional de Hidrogênio, os principais projetos de lei em tramitação e as boas práticas internacionais.

O Caderno FGV Energia de Hidrogênio de Baixo Carbono compõe a coletânea dos Cadernos FGV Energia, que tem por objetivo democratizar o acesso ao conhecimento e estimular o debate de temas capazes de promover oportunidades de desenvolvimento socioeconômico para o Brasil no setor energético.



WWW.MEIA92.COM.BR

SEU PORTAL!

**CIDADE
ECONOMIA
ENTRETENIMENTO
ESPORTES
MUNDO
NOTÍCIAS
PET
SAÚDE
TECNOLOGIA**

RAÍZEN

QUER AMPLIAR EM 30% PRESENÇA FEMININA NA LIDERANÇA



A Raízen anunciou durante o 11º Employer Branding Insights (EB Insights), que pretende ampliar em 30% a presença feminina na liderança da empresa. Com mais de 46 mil colaboradores, a empresa pretende atingir esse percentual até 2025. “A partir de um gap, foi detectada a importância de se ter mais figuras femininas nos cargos de liderança na Raízen. O objetivo é chegar a 30% da ocupação de mulheres nessas áreas até 2025”, afirmou Vinicius Alves, especialista em inclusão e diversidade da Raízen

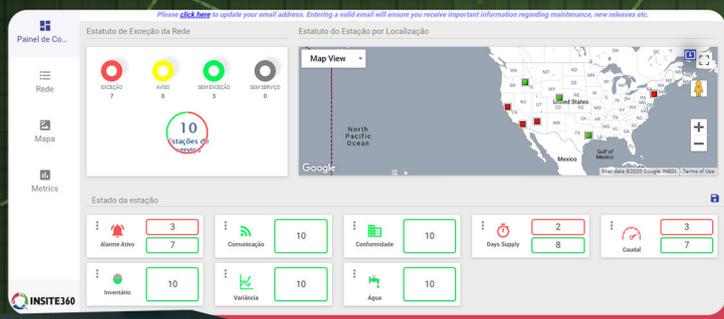
O evento tem como tema “Planejamento RH 2024” e reuniu lideranças de grandes empresas no formato online. Os especialistas que participaram do EB Insights reconhecem que as soluções voltadas para a diversidade são estratégicas e de responsabilidade de todos os times.

Entre as conclusões dos especialistas ficou clara a necessidade de que todos tenham acesso às implementações de inclusão, com uma comunicação alinhada e a consciência de viver na prática o que é passado em teoria. “Não precisa ter algo novo. Acredito que reinventar a rota e aproveitar o que já temos disponível já é um grande passo. Construir uma relação confortável, de confiança e personalizada para cada equipe”, afirma Vinicius Alves, da Raízen.



INSITE360 + SISTEMA DE MEDIÇÃO E MONITORAMENTO DE TANQUES

Gestão eficiente e precisa
com você no controle
de 100% da operação.



ACESSE E
CONHEÇA



www.gilbarco.com/br



Gilbarco Veeder-Root Brasil



**GILBARCO
VEEDER-ROOT**



Módulo de abastecimento para diesel com bomba eletrônica e filtro de alta vazão.

ECOBRASIL@ECOBRASIL.IND.BR

☎ 11 2976-2976

☎ 11 97266-4238



Tampa com boca de visita galvanizada*

Tanque Jaquetado.

Os tanques jaquetados subterrâneos ecológicos ECOBRASIL são compostos por duas paredes. Entre elas há um espaço intersticial para a instalação do sensor eletrônico de monitoramento.



Tanque Ecológico Dupla Parede Para Arla 32.

Primeira contenção em polietileno de alta densidade de 6,0mm de espessura. Segunda contenção de segurança em aço carbono ASTM A 36 jateado e com pintura em PU.

ECOBRASIL®

tanques e reservatórios